

Perfil das Percepções de Educação Ambiental dos Alunos do Primeiro ano do Curso de Química da UFG campus Goiânia

Monah Marques Magalhães* (IC), Bruno C. de Souza (IC), Edna Sheron C. Garcez (IC), Flávia C. Gonçalves (IC), Layla Karoline T. Alves (IC), Pedro Henrique A. de Araujo (IC), Thálita M. Cavalcante (IC), Márlon H. F. B. Soares (PQ). monah.quimica@gmail.com

Laboratório de Educação Química e Atividades Lúdicas - Instituto de Química – Universidade Federal de Goiás.

Palavras chave: Educação ambiental, ensino de química, formação profissional.

Introdução

O homem refez seu modo de pensar e se adaptou aos paradigmas do mundo contemporâneo, entretanto dificilmente se considera como um elemento do MA (Meio Ambiente), se vendo mais como um ser a parte observador e/ou explorador do mesmo¹. Esse distanciamento fundamenta as suas ações ditas como racionais, mas cujas conseqüências graves exigem do homem um pensamento reflexivo, comportamental e atuante que podem ser desenvolvidos com base na EA (educação ambiental), um processo de sensibilização da sociedade baseado em um pensamento crítico e colaborador, que resulta em ações para o entendimento e resolução dos PA (problemas ambientais) considerando todos os seus aspectos políticos, sociais, naturais e culturais.¹

Os conceitos de MA e EA estão bastante relacionados um ao outro, as finalidades de EA estarão definidas dentro do conceito de MA. Reigota apud Silva² ao estudar a percepção de professores sobre MA, identificou que a visão desses ainda centra-se em aspectos da natureza, refletindo em suas práticas pedagógicas de EA simplesmente com um enfoque ecológico. Do mesmo modo, a visão dos futuros profissionais da química sobre MA e EA influencia em suas ações na sociedade, pelo fato desta não ser vinculada somente às escolas, mas sim em todo o meio.

Assim essa pesquisa tem como objetivo conhecer o perfil dos alunos do primeiro ano de graduação em química da UFG (campus Goiânia) sobre a temática ambiental.

Resultados e Discussão

O estudo de caso foi escolhido como opção metodológica deste trabalho a partir da análise de caráter qualitativo de 60 questionários, com questões que procuraram identificar a percepção dos graduandos sobre EA e MA, e se estes conceitos estão presentes nas percepções dos estudantes frente aos PA.

Os resultados foram analisados a partir de diferentes visões que os estudantes possuem sobre MA e EA. Foram verificadas nas questões objetivas visões do conceito de MA como: relações complexas da sociedade (fatores econômicos, políticos, culturais e etc.), meio natural modificado

pelo homem, reconhecimento do homem agindo na sociedade, e MA somente como fauna e flora.

Ao analisar as visões dos estudantes sobre o conceito de EA, foram verificadas percepções como: processo de construção de uma sociedade sustentável incorporando aspectos sociais, ensino de conservação da camada de ozônio e preservação do meio natural.

Nas respostas discursivas foram citados PA tais como “poluição das águas”, “desmatamento”, “destruição da camada de ozônio”, “queimadas” dentre outros, onde reconheceram interferência humana no processo. Verificou-se que poucos alunos perceberam aspectos sociais, econômicos e políticos, constatando um grande caráter naturalista. Percebemos que, por não identificarem ações ambientais promovidas pela universidade e a partir das respostas sobre PA, para 90% dos alunos MA é completamente distante do seu cotidiano.

Os alunos possuem informações referentes ao assunto, porém não conseguem identificá-las nas situações concretas do seu cotidiano, deste modo não estabelecem relações entre MA e EA, possuindo simultaneamente visões conflitantes e contraditórias sobre os mesmos.

Tal aspecto denota uma visão de EA bastante naturalista, não muito diferente daquelas observadas nos vários segmentos da sociedade ou ainda, uma EA presente na mídia e bastante simplista. Isto é, outra interpretação dos dados é que a proposta de EA, de forma transversal, presente nas Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio não parecem atingir os objetivos desejados.

Conclusões

Assim, conclui-se o quanto é necessário a renovação da EA no ensino superior, como forma de suprir a carência advinda de estudos precedentes muitas vezes limitados a uma visão naturalista, pois a percepção que os futuros profissionais da química têm sobre MA reflete em seu posicionamento frente aos problemas ambientais (PA), e o envolvimento com a causa é diferenciado quando o ser humano é sensibilizado e se conscientiza que também é parte dessa complexidade.

¹Reigota, M. *O que é educação ambiental*. Editora brasiliense, São Paulo, 1998, 20-22.

²Silva, E. L. *Educação Ambiental em aulas de química: orientações ao professor*. Dissertação de Mestrado – UnB.